



LETRAMENTOS SOCIAIS NA OBRA “MORTE E VIDA SEVERINA” DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Carollaine Pinto de Souza¹
Francisco de Assis Silva Panta²
Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda³
Kleber Ferreira Costa⁴

RESUMO

Os letramentos sociais são maneiras de perceber o mundo e questionar sua problemática. Diferentemente do processo de alfabetização que desvenda signos linguísticos para poder entender o entorno, o letramento potencializa os sujeitos pela relação deles no e com o mundo, assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar como o letramento social é abordado na obra *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto, como um recurso para entender a identidade, a cultura e o contexto político de sociedade. Para tanto, o estudo tomou por base as colaborações de Street (1995), Hall (1992), Kleiman (1995, 2001, 2005, e 2007), Freire (1997) e Silva (1995). O processo metodológico adotado foi qualitativo de cunho bibliográfico, pois a partir da análise da obra, percebeu-se que a imagem de Severino como é retratada, revela a identidade sertaneja marcada pela desigualdade social e pela história de decepção/desafio e resistência no semiárido nordestino. Da mesma forma em que a crítica cultural da obra é elaborada, pela ação questionadora e pela visão crítica em que o personagem principal se coloca em toda trajetória da vida, mesma que seja severina.

Palavras-chave: Letramentos sociais. Identidade sertaneja. Crítica cultural.

INTRODUÇÃO

Na obra *Letramentos sociais - abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação* - de Brian Street (2014), o autor centraliza sua experiência da pesquisa etnográfica pelo viés dos letramentos sociais e especifica o modelo ideológico como aquele capaz de perceber as relações, os sujeitos e suas

¹ Graduanda do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola na Universidade de Pernambuco- *campus* Petrolina. Carolpc184@gmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Professor da Universidade de Pernambuco/*campus* Petrolina – francisco.panta@upe.br;

³ Mestra em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professora da Universidade de Pernambuco/*campus* Petrolina - isolda.lacerda@upe.br;

⁴ Professor orientador. Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professor da Universidade de Pernambuco/*campus* Petrolina. kleber.costa@upe.br.



manifestações, pois como diz o autor “as práticas de letramentos são produtos da cultura, da história e dos discursos” (STREET, 2014, p. 8).

Assim, com base na perspectiva de Street e outros colaboradores que discutem identidade cultural, letramentos e crítica social, procurou-se mostrar como o letramento social é abordado na obra *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto, buscando entender a formação da identidade do homem sertanejo frente aos desafios de sua região e cultura local.

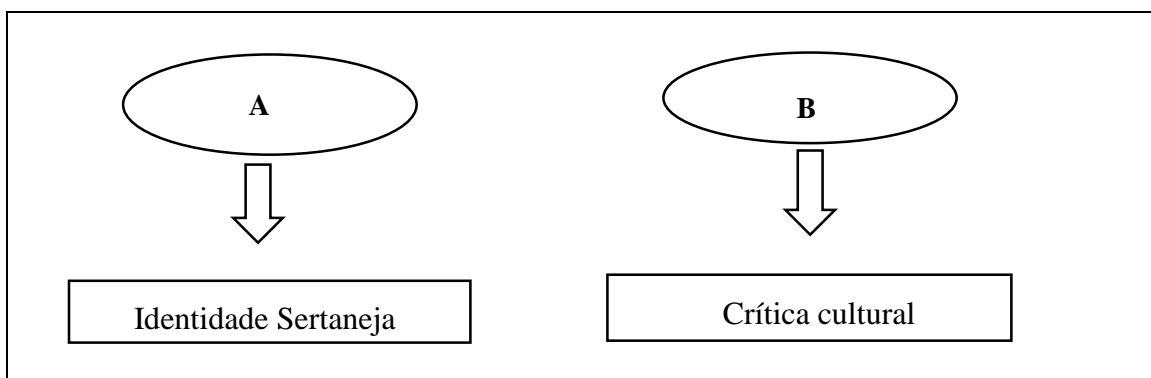
Dessa forma, a construção da identidade sertaneja foi visualizada pela integração entre essas duas categorias proporcionando assim uma prática de letramentos sociais que de maneira crítica, desvenda e denuncia os problemas da sociedade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se dá a partir da leitura e análise da obra *Morte e Vida Severina* do autor João Cabral de Melo Neto. Logo, apresenta uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica. Segundo Raupp e Beuren (2003, p. 81) “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”.

Logo, o *corpus* dessa pesquisa é a própria obra do autor cabralino: *Morte e Vida Severina*. A análise da pesquisa será realizada a partir de duas categorias que serão definidas em A e B: a categoria A corresponde ao tópico “identidade sertaneja”, tendo por base autores como Street e Hall e a categoria B denominada “a crítica cultural” defendida por Street e Kleiman. A figura 1, abaixo, ilustra bem essa ideia:

Figura 1: categorias de análise



Fonte: Arquivo dos autores



Assim, na análise desta obra, buscou-se identificar na categoria A – Como a identidade sertaneja é construída pelo autor? E na categoria B – Como a crítica é elaborada, em relação aos aspectos culturais presentes na obra?

Portanto, a relação da identidade sertaneja e a visão cultural crítica favorecem à pesquisa, que visa discorrer acerca de como se dá esse processo de letramento social e a construção da identidade sertaneja a partir desta obra, assim, a pesquisa qualitativa e o método bibliográfico serão ferramentas indispensáveis no desenvolvimento dessa investigação.

DIÁLOGO ENTRE LETRAMENTO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

O termo letramento aponta para diferentes significados que vão desde o ato de ler e escrever presente nos documentos de alfabetização, até a leitura de mundo presente em STREET (2014). Tendo em vista a diversidade de letramentos, a abordagem presente neste estudo fará referência ao letramento social, que compreende não apenas a escrita e a leitura de textos, mas também ao contexto e as vivências de mundo em que o indivíduo está inserido. Esse letramento social permite que os indivíduos sejam detentores de conhecimentos, mesmo que muitas vezes não dominem o signo linguístico e as normas gramaticais da língua portuguesa, pois ocorre também através de aspectos socioculturais e históricos. Definir o que é letramento tornou-se um grande desafio, pois há uma variedade de letramento que segundo Oliveira (2010, p. 329):

Enxergar o letramento como algo ‘singular’ é esquecer que a vida social é permeada por linguagem de múltiplas formas e destinada a diferentes usos. Nela, são veiculados gêneros diversos que são praticados por diferentes pessoas nas mais diversas atividades sociais, orientadas a partir de propósitos, funções, interesses e necessidades comunicativas específicas, não obstante a compreensão de que alguns textos são considerados canônicos e, por isso, mais legitimados que outros, socialmente. E é exatamente porque se constitui como algo ‘plural’ que vale a pena problematizar, examinando as diversas facetas que o constituem e as razões por que esse fenômeno tem se tornado um verdadeiro campo de batalha.

Nessa perspectiva plural do sentido da palavra letramento, Street (1995, apud COLAÇO, 2012, p.12) aponta para dois modelos de letramento que são: o letramento autônomo e o letramento ideológico, definidos pelo autor da seguinte forma:



[...] o autônomo e o ideológico, sendo que o primeiro refere-se, basicamente, às habilidades individuais do sujeito, e o último às práticas sociais que envolvem leitura e escrita em geral. No modelo autônomo, estão incluídas as atividades de processamento da leitura, tanto as que ocorrem de forma consciente como as inconscientes na construção de sentido do texto. Os pesquisadores dos novos estudos dos letramentos consideram que são necessárias mais que habilidades para resolver alguns dos problemas que os estudantes enfrentam nas atividades de leitura e escrita [...] enfatiza o processo ideológico de letramento, que propõe uma prática social implícita nos princípios socialmente construídos, pois os modos pelos quais as pessoas usam a leitura e a escrita são atrelados a concepções de conhecimento, identidade e modos de ser e estar, nas práticas sociais ou contextos particulares.

O autor define o letramento ideológico como um processo que considera as práticas concretas e sociais, logo essas práticas envolvem a cultura e elementos históricos de uma sociedade. Em contrapartida, o letramento autônomo defende a tese da individualidade, esse modelo não considera o contexto, as vivências e os aspectos sócio históricos, mas os mecanismos, os processos. Para Street (1995 apud COLAÇO, 2012, p.12) o modelo ideológico é considerado como letramentos múltiplos:

[...] em que as pessoas realizam novos letramentos a todo momento, variando de uma comunidade para outra, de acordo com as condições socioculturais [...] uma pessoa cumpre diferentes funções na sociedade e, em cada uma, tem determinados usos da linguagem, constituindo-se nos seus letramentos múltiplos: uma determinada situação de interação comunicativa, pode estar desempenhando o papel de pai, por exemplo. Já em outra, exerce o papel de professor, entre tantas atividades exercidas em comunidade.

Logo, o sujeito ocupa diversas posições sociais em contextos diferentes em que ele pode ser funcionário, patrão, comprador, mas sendo o mesmo indivíduo com papéis sociais diferentes. Portanto, ele ocupa diversas funções que contribuem no processo de construção da identidade, porque também, insere-se nas práticas sociais.

O letramento social está intrinsecamente relacionado à construção da identidade, pois a partir do contato com o mundo e as experiências que ele proporciona aos indivíduos, é possível construir uma identidade. Um exemplo, desses letramentos sociais e a relação com a identidade se encontra na figura do nordestino, pois há diversas características socioculturais que o definem como: A imagem de resistência; a de sertanejo forte e, também, a de pessoas com pouco estudo, fazendo alusão ao índice de analfabetismo, que pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o Nordeste concentra o maior número de analfabetos do Brasil, isso corresponde em média a 14,5% da população. Portanto, ainda há no Brasil muitos analfabetos, mas o fato de um indivíduo não ter frequentado a escola não quer dizer que ele não compreenda



o que ocorre no mundo e não seja um sujeito social, pois há uma variedade de letramentos que ele pode se enquadrar e utilizar.

Hall (1992, p. 7) define que “são aspectos de nossas identidades que surgem de nosso pertencimento as culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais”. Ele também defende que as identidades culturais são híbridas, que é o mesmo que dizer que são mutáveis, segundo Hall (1992), os indivíduos têm sim uma identidade, que são compostos por uma identificação que está sujeita a mudança e a transformação. Então, o letramento social possibilita ao sujeito uma mudança que vai além de decodificar signos, que envolve mudanças nas suas ideias contribuindo no processo de construção identitária já que essa formação muitas vezes é corrompida por fatores externos.

Segundo Arias (2002, p. 9), a cultura não é algo que é dado, como se fosse uma herança biológica, mas é uma construção social e histórica, pois envolve interações entre diversos grupos sociais. É a partir do processo de trocas que o sujeito se constrói e nesse contato com o outro, as culturas são construídas. Pedroso (1999) diz que um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente as raízes culturais, familiares, sociais, que distinguem um sujeito dos demais e possibilita uma identidade de um povo, de uma nação. Logo, para tornar-se um cidadão se faz necessário ter um ideal de pertencimento, ter conhecimentos acerca da sua história e do seu povo, reconhecer a sua identidade e os aspectos culturais que estão envolvidos.

Kramersch (1998, p. 9, tradução nossa) afirma que:

Na dimensão social e histórica [...], a cultura é heterogênea. Membros de uma mesma comunidade discursiva têm biografias e experiências de vida diferentes. Eles podem diferir em idade, sexo ou etnia, eles podem ter diferentes opiniões políticas. Além disso, as culturas mudam ao longo do tempo [...]. Culturas não são apenas heterogêneas e em constante mudança, mas são o local da luta pelo poder e pelo reconhecimento.

O que Kramersch quer dizer é que apesar dos indivíduos estarem inseridos em um mesmo ambiente, eles têm vivências diferentes e conseqüentemente funções sociais diferentes. Isso interfere na questão dos letramentos, pois cada sujeito vai fazer uso do letramento que está de acordo com suas habilidades.

Diante de diferentes formas de significar letramentos, o social, defendido por Street (1995) é o que se aproxima da leitura de mundo que ocorre mediante mudanças culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Como diz Street (1995), é necessário



avaliar o conceito tradicional de letramento, pois não há apenas um e não ocorre apenas na esfera escolar, mas em diversos lugares e com novas propostas e novos conhecimentos.

Logo, o letramento deve estar ligado ao contexto social em que o sujeito está inserido. Kleiman (2005) fala que o letramento é mais que uma habilidade ou uma competência e que nesse processo há diversos conhecimentos, e que muitos desses conhecimentos que estão inseridos no letramento não envolvem apenas a leitura escolar, mas a leitura de mundo que é exatamente a criticidade, logo uma pessoa pode não ser alfabetizada e utilizar as práticas de letramento social. Ela define os estudos de letramento como:

uma das vertentes de pesquisa que melhor concretiza a união de interesse teórico, a busca de descrições e explicações sobre um fenômeno, com o interesse social, ou aplicado, a formulação de perguntas cuja resposta possa vir a promover uma transformação de uma realidade tão preocupante como o é a crescente marginalização de grupos sociais que não conhecem a escrita. (Kleiman 1995, p. 15).

Ainda hoje a leitura e a escrita muitas vezes separam alguns grupos sociais. Segundo Kleiman, a elite letrada usou a escrita como instrumento de concentração do poder e de manutenção das hierarquias sociais, negando aos mais pobres e mais fracos o acesso aos locais onde a escrita era produzida, consumida, ensinada (KLEIMAN, 2001, p. 11). Ela defende a importância do letramento social quando fala que se deve considerar a bagagem cultural dos sujeitos, que antes de adentrarem a escola já participam de uma sociedade letrada e fazem uso de diversos letramentos (KLEIMAN, 2007, p. 9).

De acordo com Kleiman (1995, p. 19), “podemos definir hoje letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Logo, o que a autora quer dizer é que a base do letramento são as práticas sociais e que a escrita é apenas um sistema simbólico, o que implica em dizer que o fato de um sujeito não ser alfabetizado não o exclui dos letramentos sociais, pois neles está a garantia de sua relação identidade-mundo. A seguir apresentamos os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra “Morte e Vida Severina”, do autor João Cabral de Melo Neto, narra-se a história de Severino, um retirante nordestino que está em busca de uma vida melhor. É importante ressaltar que Severino representa a figura do povo do Nordeste, ele consegue



perceber as desigualdades sociais existentes, sendo essa percepção considerada uma interpretação da realidade em que vive. O retirante retratado na obra se questiona sobre assuntos que fazem referência à política, à economia, à morte e ao clima. Logo, através da imagem do retirante, é possível perceber o método ideológico (STREET, 1995), que possibilita ao sujeito a oportunidade de integração social, pois segundo TFOUNI (2006, p. 21) letramento:

não se restringe somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isto é, procurando, entre outras coisas, ver quais características da estrutura social tem relação com os fatos. Pois, a ausência tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas às vezes radicais

Dessa forma, inicia-se a análise da categoria A - identidade sertaneja abordando as características do sujeito explorada na obra cabralina que é a de Severino. A obra narra a trajetória percorrida por Severino, ele começa a enxergar as coisas que estão a sua volta de outra maneira, pois ele tem contato com outras pessoas e outras realidades que possibilitam ao retirante uma reflexão sobre si mesmo e os outros, como se pode verificar nos seguintes versos:

desde que estou retirando só a morte vejo ativa, só a morte deparei e às vezes até festiva; só a morte tem encontrado quem pensava encontrar vida, e o pouco que não foi morte foi de vida Severina (aquela vida que é menos vivida que defendida, e é ainda mais Severina para o homem que retira). (MELO NETO, 2007, p.7)

No trecho acima é possível perceber que Severino começa a ter uma visão mais crítica, ele consegue perceber aspectos relacionados à desigualdade e à exclusão social, afinal os retirantes que não morriam, eram submetidos a uma sina difícil e de muito sofrimento.

O verso “É a gente retirante que vem do Sertão de longe” (MELO NETO, 2007, p.18), dialoga com a identidade sertaneja, pois retrata exatamente às dificuldades que eram enfrentadas pelo retirante sertanejo em busca de uma vida mais digna. Além disso, é possível perceber a relação entre o retirante e a figura do nordestino, pois, na época em que a obra foi escrita, o fluxo migratório era intenso.

Nesse sentido, de acordo com Silva (1995, p. 37),



[...] na construção da identidade, é necessária a preservação da memória coletiva dos vários grupos. A memória coletiva daqueles, cuja cultura não é dominante, será o agente catalisador da afirmação da identidade étnica. A busca desta identidade implica o cultivo das tradições culturais do grupo dominado e a releitura de sua história. A religião, os mitos, as lendas, a ideologia serão necessárias a este processo de identificação cultural. Em sociedades multirraciais, o impedimento destas manifestações inferioriza o grupo dominado, criando-lhe um distúrbio de identidade.

Logo, a personagem é um indivíduo que tem sua identidade em formação, pois ele vivencia diferentes experiências. Outra questão que está em evidência é a releitura da sua própria história, em que o sujeito busca saber quem ele é, e depois, interroga a si mesmo sobre quais os seus objetivos e aspirações, como se pode perceber em:

e não há melhor resposta, que o espetáculo da vida: vê-la desfiar seu fio, que também se chama vida, ver a fábrica que ela mesma, teimosamente, se fabrica, vê-la brotar como há pouco em nova vida explodida; mesmo quando é assim pequena a explosão, como a ocorrida; mesmo quando é uma explosão como a de há pouco, franzina; mesmo quando é a explosão de uma vida Severina.
(MELO NETO, 2007, p.28)

Considerando os aspectos da categoria B, denominada de crítica cultural, observa-se que na obra de Melo Neto, o retirante sabe sobre a agricultura da sua região e sabe que as condições que estão sendo enfrentadas não são boas, entende que há corrupção e que a crise do desemprego acarreta em pobreza, então ele busca o litoral como sendo uma oportunidade de incluir-se socialmente, acreditando o personagem que, em Recife, encontrará uma vida melhor, sem tanta desigualdade, observado nos seguintes versos:

bem me diziam que a terra se faz mais branda e macia quando mais do litoral a viagem se aproxima. Agora afinal cheguei nesta terra que diziam. Como ela é uma terra doce para os pés e para a vista. Os rios que correm aqui têm água vitalícia. (MELO NETO, 2007, p.11)

Esses versos falam sobre a visão que Severino tem ao chegar na cidade. Ele acredita que no litoral pode encontrar um emprego e uma vida melhor. O personagem principal acha que o fato de estar na capital o inclui no mundo, mas na realidade não é, pois, é necessário se reinventar e aprender com novas ferramentas. Essa visão que se tem da vida melhor na cidade grande, ainda hoje, é vista por muitos nordestinos que deixam suas casas em busca de melhores condições de vida.

No livro *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire (1997, p. 81) afirma que:

Como educador preciso ir 'lendo' cada vez melhor a leitura do mundo (grifo nosso) que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que este é parte [...] não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a



compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo de 'leitura do mundo' que precede sempre a 'leitura da palavra.

O autor defende que é muito importante ter uma leitura de mundo e essa leitura pode ser definida como o seu conhecimento social. Street (1995) classifica esse conhecimento como letramento social. Para KLEIMAN (2005), o indivíduo letrado, não precisa se concentrar em realizar grandes esforços para se comunicar e entender o mundo letrado ao seu redor, mas a prática social é indispensável nesse processo de entendimento de mundo.

O Nordeste retratado na obra é de uma realidade dura que mostra as desigualdades e as injustiças sociais. É possível perceber o letramento social existente na figura do personagem principal, como se pode verificar nos seguintes versos:

Nunca esperei muita coisa, digo a Vossas Senhorias. O que me fez retirar não foi a grande cobiça; o que apenas busquei foi defender minha vida de tal velhice que chega antes de se inteirar trinta; se na serra vivi vinte, se alcancei lá tal medida, o que pensei, retirando, foi estendê-la um pouco ainda (MELO NETO, 2007, p.15)

Como se percebe, Severino entende de taxas de mortalidade e expectativa de vida. Ele sabe que se continuar onde mora, provavelmente, irá morrer, de fome ou emboscada. Então, ele sai em busca de qualidade de vida, como tantos nordestinos que ainda hoje buscam por uma vida sem tanta desigualdade social.

O sertanejo não desiste, apesar das mortes e da miséria que ele presencia no decorrer do caminho e antes de ser um retirante, ele é um questionador e um crítico. Há na figura de Severino, uma certa influência cultural, pois, segundo Albuquerque Jr:

O tipo nordestino vai se definindo como um tipo tradicional, voltado para a preservação de um passado regional que estaria desaparecendo... ..se situa na contramão do mundo moderno, rejeita as suas superficialidades, sua vida delicada e histórica. Um homem de costumes conservadores, rústicos, ásperos, masculinos; um macho capaz de resgatar aquele patriarcalismo em crise; um ser viril, capaz de retirar a sua região da situação de passividade e subserviência em que se encontrava. (2003, p. 162)

Assim, nessa análise, o diálogo estabelecido entre a identidade sertaneja e a crítica cultural, a partir da obra cabralina, pôde ser percebida de forma integradora, pois Severino caracteriza tão bem o Sertão a partir dos aspectos regionais, antropológico, social e



geográfico, que não se separam do olhar observador, questionador e reflexivo da personagem, por onde criticamente, denuncia as desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudarmos sobre os letramentos, é possível perceber que o letramento social, no Brasil, ainda não é explorado da forma que deveria, pois se considera apenas o letramento para o desenvolvimento da habilidade linguística associada à alfabetização, sem haver referência às questões de mundo, sociedade e crítica cultural.

No entanto, há diversas formas de um sujeito ser letrado, logo, o letramento também está associado à como o sujeito percebe o mundo e suas relações, momento em que a partir da leitura que faz do que está a sua volta, no contexto que lhe rodeia, possibilita que o indivíduo descubra quem ele é enquanto sujeito e como seu espaço geopolítico-social se organiza.

Desvendando o letramento social presente na obra *Morte e Vida Severina*, do autor João Cabral de Melo Neto, esse trabalho focou no letramento ideológico na perspectiva de Street, que traz a mensagem de perceber e questionar as relações sociais presentes no mundo constituído de sujeitos que aprendem pela vivência com os outros e seu espaço, algo tão bem ilustrado na obra em destaque.

Com foco nas duas categorias – a identidade sertaneja e a crítica cultural –, a cultura sertaneja apresentada na obra foi percebida de maneira reflexiva considerando que a identidade é construída de revelações da própria história e a crítica cultural é elaborada pelo questionamento. Considerou-se, também, aspectos referentes à desigualdade social existente no Nordeste, com destaque ao olhar atento do personagem Severino, como crítico observador, que representa o sertanejo em busca de uma vida mais justa.

Logo, a identidade sertaneja e a crítica cultura passam a constituir meios para construir o mosaico do letramento social numa perspectiva crítica do discurso que se apoia na literatura para realizar a denúncia social.

REFERÊNCIAS



ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. **Nordestino, uma invenção do falo, uma história do gênero masculino (Nordeste 1920-1940)**. Maceió: Catavento. 2003.

ARIAS, P. G. **La cultura. Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia**. Escuela de Antropología Aplicada UPS-Quito. Ediciones Abya-yala, 2002.

Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2018. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>> acesso em: 02/04/2020.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 36ª ed., São Paulo: Editora Cultrix, 1994

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COLAÇO, S. F. **Práticas pedagógicas de letramento: uma visão ideológica**. 2012, p. 1-12.

Desigualdade piora e Nordeste e Norte são os mais afetados. CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/12/26/internas_economia,816657/desigualdade-piora-e-nordeste-e-norte-sao-os-mais-afetados> acesso em: 30/08/2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KLEIMAN, A. (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. pp. 13-35.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

KLEIMAN, A.B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. *Revista Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

KRAMSCH, C. **Language and culture**. Oxford/New York: Oxford University Press, 1998.



MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

Morte e Vida Severina. TODA MATÉRIA, 2017. Disponível em:
<<https://www.todamateria.com.br/morte-e-vida-severina/>> acesso em: 02/04/2020

OLIVEIRA, M. do S.; KLEIMAN, A. **Letramentos múltiplos**. Natal,RN: UDUFRN, 2008

PEDROSO, S. F. **A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira**. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas

RAUPP, Fabiano Maury, BEUREN, Maria Ilse. Cap. III. In: BEUREN, Maria Ilse (org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Nelson do Valle. **Uma nota sobre ‘raça social’ no Brasil**. Caderno Cândido Mendes. Estudos Afro-asiáticos, 26, 1995, p. 67-80.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. (Trad. Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 8ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2006. – (Coleção Questões da Nossa Época: v.47).